

# OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

## Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

### Empresários revelam estragos da Covid-19

A indústria e o comércio já têm como dar uma ideia da extensão do estrago do coronavírus, ao medir o desempenho no mês de março, quando a pandemia passou a exigir o confinamento como regra para evitar um maior número de óbitos.

Sete em cada dez empresas industriais citam a queda no faturamento entre os cinco principais impactos da Covid-19; já as vendas no varejo foram afetadas em quase 13% na comparação com o volume de vendas do mês de março, recorde negativo desde 2007.

De acordo com a pesquisa Sondagem Especial: Impacto da Covid-19, elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a inadimplência ficou em 45% dos entrevistados enquanto o cancelamento de pedidos bateu 44%.

O segundo maior impacto do efeito pandemia nas empresas foi a queda na produção. Das 1.740 empresas pesquisadas, 76% relataram que reduziram ou paralisaram a produção.

Seis em cada dez empresários estão com dificuldades para pagar as contas e 55% relataram problemas para acesso ao capital de giro. Entre as medidas relacionadas à mão de obra, 15% das empresas alegaram necessidade de demitir.

Já o mercado varejista só teve crescimento nos segmentos de bens essenciais, representados pelos supermercados e farmácias, com altas de 3% e 7,2% respectivamente. Todos os demais setores ficaram no negativo.

O consultor econômico da Federação do Comércio do Estado da Bahia (Fecomércio), Guilherme Dietze, explicou que em termos de variação, a maior delas foi do grupo de livros, jornais, revistas e papelarias, com -40,9%. Eletroeletrônicos e veículos tiveram as vendas retraídas em 19,3% e 31,4%.

*“Estou sendo vítima da ‘infodemia’: matérias tendenciosas, maldosas, fakes, venenosas. Mas posso garantir que tudo nessa pandemia vai passar”*

REGINA DUARTE, secretária especial da Cultura, em publicação nas redes sociais, em que ataca a imprensa e diz que em breve poderão ser vistos os resultados da Cultura, sob a sua gestão. Disse estar trabalhando muito e que vai “mostrar serviço”.



Mauro Pimentel / AFP

**INÉRCIA** | A estátua de Michael Jackson no morro Dona Marta no Rio marca a visita do artista para a gravação do clipe de “They don’t care about us” (Eles não ligam para nós). Décadas depois, as favelas seguem desassistidas em meio à pandemia.

### Solidariedade

A campanha ‘Condomínio Solidário’ arrecada alimentos em condomínios de Salvador para entrega a um centro de distribuição solidária. A ação, realizada pela ‘Moura DuBeux’ em parceria com a Prefeitura de Salvador, objetiva ajudar a população mais vulnerável durante a pandemia do novo coronavírus. Além de contribuir com 500 cestas básicas, a empresa também recolhe as doações nos condomínios. Em Recife, onde a ação já foi realizada, foram arrecadados mais 2 mil quilos de alimentos. Interessados em fazer doações devem ligar para o número (71) 98132-2695.

### POUCAS & BOAS

- O Inema foi recomendado pelo Ministério Público estadual (MP-BA) a instalar pontos de monitoramento a jusante e a montante das 35 barragens da bacia hidrográfica do rio Salitre. De acordo com o promotor de Justiça Pablo Almeida, a recomendação objetiva identificar a influência dos barramentos sobre o regime do rio, facilitando a tomada de decisões futuras. Ele deu o prazo de 30 dias para o início do monitoramento, destacando que relatórios trimestrais com o acompanhamento dos dados devem chegar ao MP e ao Comitê gestor da bacia.

- A partir de amanhã o Hospital Geral Clériston Andrade, de Feira de Santana, o Hospital do Oeste, em Barreiras, e o Hospital Geral de Vitória da Conquista, atenderão exclusivamente pacientes regulados pelo Samu ou pela Central Estadual. Conforme a Sesab, a iniciativa servirá para reorganizar o atendimento, considerando que as três unidades estão com alas exclusivas para atendimento aos pacientes da Covid-19.

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

## Pedro e Paulo

### Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista  
muellercosta@gmail.com

Não escrevo sobre os dois santos, mas sobre dois grandes amigos. Pedro (de Almeida Vasconcelos) é geógrafo, urbanista e professor, phd, com um currículo que não caberia em página inteira deste jornal. Paulo (Ernesto Lebram), é arquiteto, empresário, construtor de alguns prédios desta urbe e mudando a ‘cara’ da cidade na av. Paralela.

Têm coisas em comum; ambos são cidadãos de Salvador, cidadania merecidamente concedida pela Câmara Municipal (no caso de Paulo, mais recente, com um original discurso de Geraldo Junior, presidente da Casa). Ambos vivem do que mais gostam de fazer e ambos são, como já disse, amigos meus. As coisas em comum param aí.

Pedro foi examinador de minha banca de doutorado e contribuiu com indicação de leituras fundamentais para minha tese e com um livro que continua sendo a minha referência histórica de urbanismo (“Dois séculos de pensamento sobre a cidade”. Ilhéus: Editus, 1999). Paulo, através da Lebram, patrocinou a publicação de meu primeiro romance.

Reunir os dois nessa coluna é uma homenagem. Mas não só. No artigo passado dediquei um parágrafo às prováveis moradias do futuro, depois dessa pandemia

*A partir de agora, o morador das grandes cidades deve estar preparado para eventos inesperados*

que vai mudar o jeito de ser das pessoas e coisas, algumas para melhor; citei a cidade do módulo contemporâneo, científico, compacto, multiuso, a todos cadastra e vigia, protege e educa, previne e corrige, um habitat integrado à natureza e à morada, aos trabalhos e prazeres do dia a dia, tudo chegando ao habitáculo. Esta, a síntese que consigo vislumbrar, bebendo na experiência histórica do urbanismo, tão bem documentada por Pedro em seu livro enciclopédico citado acima. De Ebenezer Howard com suas cidades-jardim, Lewis Mumford em sua glamourização da cidade medieval até a contemporaneidade do urbanismo ubíquo de Zara Hadid, a geografia crítica de Edward Soja ou a cidade global de Saskia Sassen. No urbanismo de Pedro e na arquitetura de Paulo pode estar inserida a ‘chave’, de que fala Le Corbusier.

Pedro e Paulo, pernambucano e parai-bano, professando e exercendo seus ofícios em diferentes contextos, um na atua-

lização e divulgação do conhecimento nas universidades do mundo e o outro na tentativa de vencer o conservadorismo da nossa mesquinha e grandiosa ‘Terrinha’, ao projetar e construir uma nova concepção de moradia, já posta em prática noutras cidades mais cosmopolitas.

As transformações dessa moradia e desse urbanismo, bem examinados por Antonio Risério em “A casa no Brasil” (RJ: Topbooks. 2019) devem ir muito além do que se imagina, porque já interagem com narrativas distintas na cidade, a qual deverá se adequar a práticas mutantes: a legislação de uso e ocupação do solo, por exemplo, deverá ser revista para flexibilizar o re-uso, o novo desenho, as novas funcionalidades, o intenso aproveitamento das áreas urbanas melhor infraestruturadas e o aumento de densidade populacional mas, sobretudo, a perspectiva insólita de que, a partir de agora, o morador das grandes cidades deve estar preparado para eventos inesperados.

## ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

### 🕒 Pandemia e Carnaval

Todo o Brasil sabia que o Carnaval geraria uma enorme transmissão do coronavírus, mas ninguém teve a coragem de suspendê-lo. Era mais importante a pressão popular e o interesse político, que na verdade são os que mais ganham com a festa. Todo ano, depois da mesma, os surtos de diversas doenças tropicais enchem os hospitais na Bahia por problemas de respiração. Sendo que muitos europeus nos visitam nesse evento, a que se calcula ficou contaminada, no mínimo, 30% dos 70 milhões foliões que foram às ruas curtir a maior festa popular do mundo, isto é, 21 milhões de portadores do coronavírus entre assintomáticos e doentes terminais. Por isso as mortes vêm aumentando sem dados exatos mercês ao tradicional abandono do Estado que nem sequer fez os testes que a Venezuela ou Cuba já fizeram cinco ou dez vezes mais do que o Brasil, apesar de suas pobreza. ANYO MARU, INACIOINOSTROZA@ZIPMAIL.COM.BR

### 🕒 Missa de 7º dia ao CNPJ?

No sobe e desce ladeiras e vielas, sem eira, esbarrando nas beiras dos lixos, os pés de chinélos dos meninos soltos nas ruas, sem nada no estômago, desamparados. A morte

tarda, a vida falha, o contrapasso no samba sincopado é só um batuque surdo. A morte tem CNPJ mesmo, me diga, seu doutor? Salário mínimo, pega ônibus, barca, trem lotado suburbano? Marmita com ovo frito, torresmo, tem? Se pendura nas favelas, farinha, vela pra alumiar seu Santo, vaga na enfermaria, tem? CNPJ com vala cova rasa, caixão de lata, flor de flandres, cemitério e cruzeiro, alguém por ele ora, zela, antes da hora final, quem há? Acima do CNPJ, seu doutor, diga, está mesmo Deus ou o Brasil em arame-farpado, genuflexado. Tem obi-

*O Brasil sabia que o Carnaval geraria uma enorme transmissão do coronavírus, mas ninguém teve coragem de suspendê-lo. Era mais importante a pressão popular*

tuário lavrado, corbélia de rosas dália gérbera, patuá, missa de corpo presente e alma ausente? Nada aos miseráveis desta terra, seu doutor, tudo é exclusivo ao CNPJ seja louvado, amém! MARCELO DE MATTOS, MATOSMARCELO13@YAHOO.COM.BR

### 🕒 O Supremo e a Covid-19

Tenho acompanhado as investidas do governo federal, no sentido de tornar ineficazes as medidas de governadores e prefeitos, de isolamento ou distanciamento social, como única forma recomendada pela OMS no combate à contaminação desse terrível vírus, o corona (que deixou de ser marca de chuveiro para se tornar inimigo invisível da população mundial, levando a óbitos alarmantes, inclusive de brasileiros, independentemente de classe social). Como se sabe, a Constituição de 1988 não só manteve a forma federativa de estado no Brasil como, pela primeira vez na história republicana, erigiu o Município à condição de ente federado. Lá está dito no art. 18: “A organização político-administrativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios, todos autônomos nos termos desta Constituição”. Autonomia é autogoverno, autoadministração, auto-organiza-

ção e, principalmente, capacidade de o ente governar-se por leis próprias, oriundas da esfera de competência de cada um. Ora, a Carta Política de 88 deu ao Supremo Tribunal Federal (STF), como órgão de cúpula do Poder Judiciário, a missão de interpretar as leis e atos normativos, bem como fazer cumprir a Constituição. Instado a se manifestar sobre o tema, a Excelsa Corte já firmou, definitivamente, entendimento quanto à constitucionalidade dos atos editados por governadores e prefeitos. Incompreensível, pois, a postura de se pretender ignorar gestores estaduais e municipais: cuidar da saúde é dever de todos, e as pessoas vivem nas cidades. Se o STF já deu a palavra final, é imperioso que se diga ao legislador federal que a edição de atos que conflitam com aqueles emanados dos governos estaduais e municipais esbarram no princípio hierárquico das normas jurídicas. Explico: há situações em que a lei municipal ou estadual se sobrepõe à própria lei federal, a depender da competência para legislar. Diriam alguns que o Supremo erra. Então, que responda o insuperável ministro Nelson Hungria: “O Supremo tem o supremo privilégio de errar por último”. GRACILIANO BONFIM, GRACILIANOIBONFIM@YAHOO.COM